

EDUCAÇÃO. Juntando todos os gastos, desembolso chega a R\$ 1,3 mil

Engenheiro compromete um quarto da renda

Givaldo Moreira paga mensalidade de R\$ 850 na escola do filho

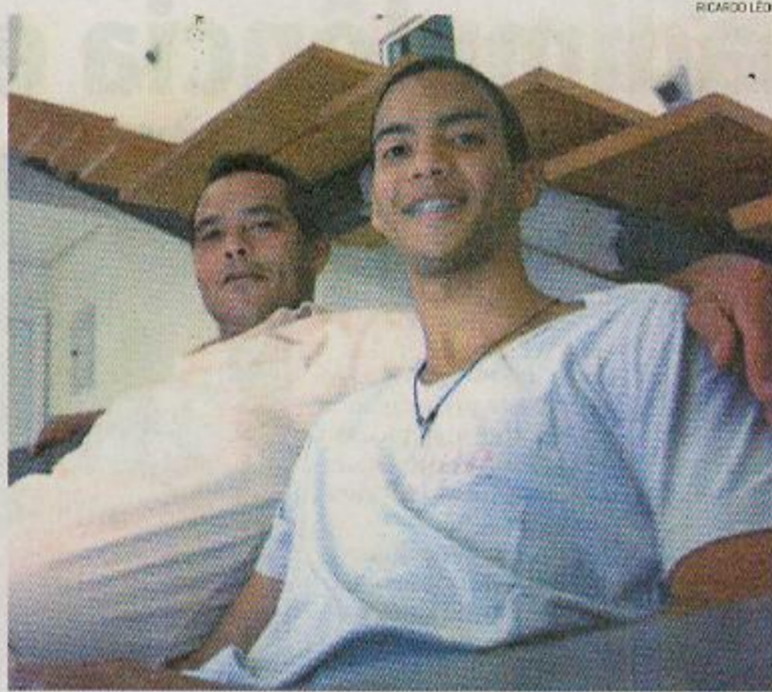
MAIKEL MARQUES
REPÓRTER

O engenheiro civil Givaldo Moreira compromete 1/4 de seu salário bruto com o pagamento da mensalidade e outros gastos indispensáveis à manutenção de seu filho adolescente numa conhecida escola de alto padrão na parte baixa da capital alagoana.

“Se tivéssemos educação pública de qualidade, a gente não precisaria fazer tanto esforço, tanto sacrifício para garantir o estudo dos filhos em escolas particulares”, comenta o funcionário público, referindo-se à ‘salgada’ mensalidade de 850 reais.

A parcela superou o salário mínimo quando Caio Henrique, 17 anos, filho caçula do engenheiro, passou do Ensino Fundamental para o Médio, numa escola que “justifica” o preço da mensalidade com seus índices de aprovação de alunos em vestibulares.

A despesa, ou investimento, com a educação do adolescente que sonha com a carreira de juiz de Direito, não para por aí. Aliás, cresceram depois dos dois assaltos de que



RICARDO LÊDO

O engenheiro civil Givaldo Moreira e o filho Caio Henrique: “Se tivéssemos educação pública de qualidade, a gente não precisaria fazer tanto esforço”

foi vítima no transporte coletivo que o levava de casa, no bairro da Serraria, à escola, na Jatiúca.

“Além da mensalidade, utilizo mais 500 reais por mês com combustível para levá-lo e trazê-lo da escola. R\$ 1.350 mais pequenas despesas com material de estudo. Notal, invisto R\$ 1.500 todos os meses com sua educação”, calcula o engenheiro.

Quando a filha primogênita também era estudante secundarista, o “peso” no orçamento do servidor era duplicado. Ele sempre conseguiu pagar as mensalidades, mas com muito sacrifício.

“Os filhos são nosso maior investimento. Num Estado com educação pública não muito boa, a nossa única alternativa é colocá-los em unidade particular. Não há outra solução”, comenta o engenheiro, que sempre estudou em escola pública estadual.

“Estudei toda a minha vida na Escola Estadual Rosalvo Lôbo. Era de qualidade. Com o que aprendi lá, passei no vestibular de primeira para o curso de Engenharia da Universidade Federal de Alagoas [Ufal]”, recorda.

INVESTIMENTO
O profissional que in-

veste com vontade suas economias na educação dos filhos também faz comparativos com o que poderia fazer com os R\$ 1.500 mensais caso pudesse utilizá-los em benefício seu e de sua esposa, que é autônoma. “Já teria trocado o carro há muito tempo. Com esse valor livre, viajaria muito com minha esposa”.

Se Caio Henrique passar no vestibular em universidade pública, em 2014 Givaldo planeja sua viagem à China. “Se não passar, vou investir em sua formação na faculdade particular”, ressalta o engenheiro.

Pais quitam mensalidades de uma só vez

Para manter o equilíbrio entre orçamento doméstico e valor nem sempre atrativo das mensalidades escolares, alguns pais alagoanos se planejam e quitam de uma só vez as parcelas pela prestação do serviço de instrução, conquistando descontos de até 10%.

Os ajustes no orçamento da família da jornalista Aliny Gama, por exemplo, contribuíram para que ela e o esposo conseguissem pagar de uma só vez as doze mensalidades da escola em que está matriculado o herdeiro deles, um garotinho de quatro anos.

“Na negociação, conseguimos desconto de 7%, o equivalente a uma mensalidade”, explicou à Gazeta. No total, o casal investiria R\$ 3.480 na educação do filho, em 2012. Com a negociação, a despesa caiu para R\$ 3.190, valor pago à vista.

Quando somada com outros gastos relacionados à educação, como a prática de esportes, a mensalidade de um criança de quatro anos se aproxima do valor cobrado pelo repasse de instruções a um aluno matriculado no Ensino Fundamental, entre R\$ 400 e R\$ 600.

A compra do fardamento, que sai por R\$ 60, e da agenda, através da qual a jornalista recebe informações sobre as tarefas que devem ser feitas em casa, também robustece a conta ao fim do mês.

A reportagem da Gazeta tentou, mas não conseguiu contato com a diretora do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Alagoas (Sinep). **MM** ◻